

Plano de Trabalho para Bolsa de Pós-Doutorado

Projeto - UDESC E SOCIEDADE: PROGRAMA DE EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Nome da Candidata: Maria Elisa Máximo

Área de Pesquisa: Antropologia. Antropologia Digital. Etnografia. Extensão universitária

1. Introdução: contextualização e objetivo geral do Plano de Trabalho

Este Plano de Trabalho se apoia em uma trajetória de mais de vinte anos de ensino e pesquisa nas ciências humanas e sociais com uma passagem significativa pela gestão na extensão universitária que incluiu, entre 2019 e 2022, a supervisão de programas de extensão em diferentes áreas do conhecimento e a liderança do processo de elaboração de uma política institucional para a curricularização da extensão. (Máximo, 2020) Essa experiência direta me permitiu compreender a extensão como dimensão que convoca o papel da universidade na criação do futuro, de um outro futuro. Uma universidade que, ao se dispor ao outro, ao criar a ampliar suas conexões, vê-se, ela própria, situada. E é desse lugar, particular e parcial, que ela se torna responsável, “aceitando que aquilo que adicionamos faz diferença no mundo; e tornando-se capaz de responder pela especificidade dessa diferença”. (Stangers, 2023, p. 174)

Com esse pano de fundo, a presente proposta se apresenta no contexto do projeto *Udesc e sociedade: programa de extensão na pós-graduação* e propõe um conjunto de diretrizes gerais para a supervisão, articulação e acompanhamento das ações e práticas de extensão previstas no projeto, com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um Plano de Trabalho que compreende a extensão como um processo que não deve prescindir de nenhuma etapa, do planejamento e integração entre todos os atores envolvidos, à comunicação e difusão das ações realizadas. Para tanto, pretende-se estreitar, também, as relações entre a Udesc e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), aproveitando minha atuação como secretária regional da entidade em SC. A SBPC pode ser uma parceira fundamental na comunicação das ações previstas no projeto institucional, pela sua defesa da divulgação científica como elemento imprescindível do desenvolvimento científico e tecnológico.

No centro desta proposta reside o esforço de fazer da extensão um campo de pesquisa, o que será potencializado pelo olhar da etnografia. Enfatizando-se as dimensões críticas e reflexiva da pesquisa etnográfica, que considera o lugar que a própria pesquisadora ocupa em campo dispondo-se ao diálogo, interlocução e negociação permanentes, pretende-se fazer do acompanhamento, articulação, registro e comunicação das ações um processo de produção de conhecimento e de memória institucional.

Dada esta contextualização, o objetivo geral desta proposta é apoiar e colaborar na execução do projeto institucional através da supervisão de ações de extensão junto aos programas de pós-graduação integrantes do projeto; da articulação de estratégias de mediação e interlocução entre a academia e as comunidades locais; do acompanhamento, registro e avaliação das ações nos termos de critérios teóricos e metodológicos apropriados; e da

supervisão e produção de artigos, relatórios e produtos de divulgação científica que garantam a devida comunicação dos resultados, impactos e soluções alcançadas pelo projeto.

2. Revisão da Literatura: estado da arte e questões norteadoras

As universidades brasileiras vivenciam, hoje, um estado de crise e de tensionamentos permanentes resultante de um conjunto complexo de fatores que incluem os efeitos ainda presentes da pandemia de Covid-19, a diminuição do interesse pelo ensino superior e até transformações significativas no mercado de trabalho. Estruturas que até recentemente eram tidas como estáveis têm sido desafiadas e desestabilizadas constantemente, trazendo implicações para políticas educacionais, dinâmicas de financiamento e, consequentemente, para os rumos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Neste cenário, a extensão adquire especial importância pela sua função primordial de promover o diálogo constante e a cooperação qualificada entre a universidade e a sociedade do seu entorno. (Bedim, 2012) Através de uma política bem articulada de extensão, com especial atenção às estratégias de comunicação e divulgação científica, a universidade tem a possibilidade de ampliar sua inserção regional, promover e resgatar o interesse pelas suas atividades de ensino e pesquisa e, ao mesmo tempo, reconhecer práticas sociais e saberes diversos próprios das comunidades parceiras que se somam ao conhecimento científico na identificação de problemas e na busca por soluções inovadoras.

Até o início do século XXI, a extensão universitária ainda existia de modo significativamente desorganizado, figurando em condição de coadjuvante no sistema universitário. Ainda que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja uma premissa histórica da atividade acadêmica, indicando a necessidade de diálogo e troca constante entre as instituições de ensino e a sociedade em suas diferentes esferas, foi a partir dos anos 2000 que começou a despontar um trabalho de estruturação, avaliação e consolidação da extensão. Segundo Michel Jean-Marie Thiollent, a atuação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras foi fundamental nesse processo: no estreitamento da interlocução com órgãos de governo, a extensão passa a ser demandada como instrumento de política pública em projetos e programas sociais voltados, principalmente, para grupos e populações vulneráveis. (Thiollent, 2008, p. 1) Como consequência direta, tem-se mais apoio financeiro e bolsas para atividades de extensão, ainda que estejamos longe de condições ideais.

Com os avanços da flexibilização curricular e a possibilidade das atividades de extensão participarem das matrizes curriculares dos cursos de graduação, abrem-se caminhos para que a extensão seja mais facilmente reconhecida em suas várias modalidades, sobretudo pela organização de congressos e seminários específicos e pela ampliação de veículos de publicação e divulgação científica dos resultados e impactos das ações.

Como pontua Thiollent (2008), as preocupações metodológicas acompanham o percurso mais amplo de produção de visibilidade e importância da extensão. Em um universo em que rigor científico e precisão metodológica são aspectos normalmente associados e demandados da pesquisa, a extensão foi historicamente vista como atividade pouco exigente em termos científicos. Contudo, essa carência metodológica não corresponde à centralidade

da extensão para o papel social que as instituições de ensino superior, em especial as universidades públicas, devem e são capazes de desempenhar nos territórios onde estão assentadas. Em outras palavras, para que a extensão se efetive como uma das pontas constitutivas do tripé essencial da organização acadêmica – retornando para a sociedade os benefícios de toda a produção científica e identificando, nas diferentes realidades sociais, demandas e problemas concretos para novas pesquisas e projetos de inovação e desenvolvimento – faz-se necessária a explicitação e o amadurecimento metodológico dos projetos de extensão.

Como melhor inserir a universidade nas diferentes realidades regionais do Estado através de ações de extensão? Como conduzir a extensão universitária de modo a envolver todos os atores – individuais e coletivos – na identificação de problemas concretos de cada realidade e na elaboração de soluções que considerem os saberes e os modos de existência de cada localidade? E, por fim, como comunicar as ações de extensão, dando visibilidade aos benefícios e resultados das ações para as comunidades envolvidas e, ainda, reforçando a importância da universidade no desenvolvimento regional do Estado? Norteada por tais questões, este Plano de Trabalho propõe um conjunto de ações, visando colaborar com a execução do projeto institucional de extensão na pós-graduação.

3. Metodologia e Cronograma

Tendo em vista o *estado da arte* acima disposto, este Plano de Trabalho propõe uma perspectiva metodológica que se afaste de abordagens baseadas na “autoridade científica” que, perpetuando legados coloniais, buscam “dar voz” às pessoas e grupos minorizados ou oprimidos. Ou seja, no lugar de abordagens assistencialistas e de prestações de serviços, pretende-se buscar por metodologias participativas que oportunizem, através da partilha bilateral de saberes e do diálogo efetivo com as comunidades, a produção e difusão de conhecimento crítico. A extensão se constitui assim, como dispositivo de transformação mútua, tanto da sociedade quanto da própria universidade e da ciência que ela produz.

Sob esta perspectiva, torna-se possível aproximar a extensão do empreendimento etnográfico. Insígnia de toda atividade antropológica, a etnografia se constitui como um *fazer científico* que desafia a dualidade clássica sujeito-objeto e os princípios de objetividade e de “autoridade” que sustentam a ciência tradicional. Como nos ensinam J. Clifford e G. Marcus na conhecida obra *Writing Culture: the poetics and politics of ethnography* (1986; 2008), o fazer etnográfico inclui o trabalho de campo, a observação direta e participante, mas também o processo de produção narrativa. É no texto, na construção da narrativa etnográfica, que a posicionalidade da pesquisadora pode ser explorada e refletida abrindo caminhos para textos dialógicos e polifônicos, que operem na mediação entre diferentes mundos: o da pesquisa e o das pessoas e populações com as quais interagimos.

Tendo isso em vista, a metodologia de grandes projetos de extensão deve priorizar, segundo Thiollent (2008, p. 5), “uma lógica de conhecimento, de construção e de difusão coletiva e aberta, promovendo a interação dos atores sociais”. A pesquisa-ação pode, então, sob uma perspectiva crítica, ser considerada um caminho possível para se colocar a extensão

na direção da transformação e da emancipação, desde que constantemente relacionada com significações mais amplas, de caráter histórico, bem como com os fundamentos éticos do conhecimento. (ibid., p. 6).

Buscando-se, portanto, uma metodologia essencialmente participativa, pretende-se alcançar os propósitos do projeto *Udesc e Sociedade: programa de extensão na pós-graduação* em convergência com princípios da etnografia, como forma de aproveitar o conhecimento e experiência acumulados em minha própria jornada acadêmica na antropologia. De modo geral, a etnografia fornece ferramentas teóricas, conceituais e metodológicas que permitem conduzir o trabalho de extensão no sentido da cooperação, comprometimento e solidariedade entre todas as partes envolvidas, visando a produção de modelos de ação embasadas na construção dialógica e interativa. (Bedim, 2012)

Na base de todo fazer etnográfico está, antes de tudo, a disposição ao “outro” somada à reflexividade constante sobre o lugar e os limites da própria ciência. A etnografia oferece, assim, *insights* e inspirações para a concepção de metodologias diversificadas que possibilitem atingir todas as dimensões da extensão: investigativa, educativa, comunicativa, de ação comunitária e, porque não dizer, política.

Com base nesse aporte metodológico, apresentado aqui apenas em linhas gerais, o presente Plano de Trabalho será executado nos seguintes eixos: consulta e diagnóstico, implementação e acompanhamento, ensino e capacitação, pesquisa e produção de conhecimento, comunicação e divulgação científica. Esses eixos foram definidos diretamente em função das atribuições do/a bolsista de pós-doutorado, em correspondência com o projeto institucional e considerando a formação e experiências prévias da proponente.

Eixo 1 – Consulta e diagnóstico:

- conhecer e mapear os Programas de Pós-graduação (PPG) integrantes do projeto, seus projetos e extensão, as comunidades e populações alcançadas por esses projetos;
- identificar oportunidades para a interdisciplinaridade e integração entre as propostas de cada PPG, visando a otimização de recursos e a potencialização dos impactos sociais do projeto institucional;
- produzir, juntamente com os PPG integrantes do projeto, métodos de mensuração de resultados, visando a avaliação das atividades de extensão previstas;
- identificar parcerias institucionais (já existentes ou potenciais) que possam colaborar na realização das propostas de cada PPG ampliando, consequentemente, a projeção e inserção da UDESC no sistema universitário catarinense e nacional.

Eixo 2 – Implementação e acompanhamento:

- acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada PPG, identificando problemas, colaborando na proposição de soluções e prestando os suportes técnico e acadêmico necessários;
- propor e definir colaborativamente com os PPGs envolvidos, estratégias de registro das ações realizadas, visando o estudo e avaliação posterior dos impactos e resultados;
- garantir a organização e sistematização dos registros, estudos e avaliações das ações, visando a produção de artigos e divulgação científica decorrentes do projeto institucional;
- supervisionar as atividades, garantindo que os objetivos propostos sejam alcançados e que contribuam para o desenvolvimento regional e sustentável;

- propor e garantir formas de participação ativa das comunidades em todo o processo de realização das ações, da implementação à comunicação.

Eixo 3 – Ensino e capacitação:

- elaborar estratégias de apoio e capacitação para a organização de projetos de extensão, baseadas em metodologias de ensino, de investigação e de comunicação cientificamente embasadas;
- atuar na organização de fóruns internos de apresentação, debate e análise conjunta das ações realizadas, que sirvam também como espaços de qualificação de todos os atores envolvidos na extensão e de produção de unidades e consensos;
- apoiar e colaborar na produção de recursos didáticos que facilitem e otimizem o trabalho coletivo e colaborativo;
- organizar oficinas e recursos didáticos voltados especificamente à divulgação científica, estimulando estudantes a se envolverem na comunicação das ações realizadas;
- atuar na articulação constante entre as diferentes ações, valorizando a interdisciplinaridade e potencializando os impactos sociais do projeto institucional.

Eixo 4 – Pesquisa e produção de conhecimento:

- vincular a extensão à pesquisa de modo a não considerá-la apenas como área de aplicação do conhecimento já elaborado, mas que a tenha como contexto a ser investigado de forma ativa e participativa, visando a identificação de novos temas e problemas relevantes que demandem a proposição de soluções inovadoras;
- colaborar na criação e organização de um “banco de dados” do projeto institucional, que possa servir como espaço permanente de acesso e consulta e se constitua como memória da extensão na Udesc, inspirando projetos futuros;
- atuar na proposição e na produção de artigos científicos a partir de questões levantadas na implementação e realização das ações, bem como a partir dos seus resultados e impactos sociais;
- promover a produção científica colaborativa, envolvendo docentes e estudantes dos PPGs envolvidos e, se possível, bolsistas de iniciação científica e estudantes de graduação.

Eixo 5 – Comunicação e divulgação científica:

- considerar a comunicação e divulgação científica das ações e resultados decorrentes do projeto institucional como eixo **central** de todas as atividades;
- elaborar em conjunto com os atores envolvidos na extensão, estratégias eficazes e diversificadas de comunicar as ações realizadas no âmbito institucional, nas comunidades envolvidas nos projetos e para o conjunto global da sociedade, colaborando para a inserção da Udesc nas diferentes regiões do Estado de SC e evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento regional e inovação;
- articular o envolvimento de estudantes na produção de conteúdos de divulgação científica para diferentes suportes e em diferentes linguagens, de modo a alcançar públicos distintos;
- atuar junto à imprensa local e regional de modo a dar mais visibilidade às ações realizadas, reforçando a centralidade da Udesc no desenvolvimento e inovação do Estado;
- estabelecer parcerias permitam potencializar as ações e comunicação e divulgação científica, como entidades científicas e veículos de mídia independente.

A partir dos eixos acima descritos, o cronograma foi organizado de modo a considerar os períodos em que cada conjunto de ações estará concentrado. Adotou-se, para isso, uma escala de 24 meses, conforme o tempo previsto no edital para a bolsa de pós-doutorado.

CRONOGRAMA																								
Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Eixo 1	X	X	X	X									X	X	X	X								
Eixo 2			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Eixo 3					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						
Eixo 4							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Eixo 5							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

4. Resultados Esperados: contribuições e impactos

A presente proposta, caso aprovada, deve contribuir principalmente com a ampliação e qualificação da comunicação das ações realizadas por cada PPG envolvido no projeto institucional, fortalecendo o diálogo entre a Udesc e a sociedade e enfatizando o papel central que a instituição desempenha no desenvolvimento científico e social do Estado de SC. Para além dos impactos positivos nas relações externas da universidade – com as comunidades e instituições parceiras, pretende-se também incrementar a imagem da Udesc para a sua própria comunidade acadêmica. Assim, as ações previstas nos cinco eixos desse Plano de Trabalho devem ser traduzidas em “produtos” (banco de dados, artigos, conteúdo de divulgação científica em diferentes suportes e linguagens, cursos e eventos, publicações científicas), cujo desenho, execução e divulgação deverão resultar da articulação desta proponente e do trabalho coletivo e cooperativo de todos os atores envolvidos.

5. Recursos Necessários: orçamento e infraestrutura

Este Plano de Trabalho pretende se realizar com os recursos orçamentários e infraestrutura já disponíveis pela instituição, sem aportes específicos, tendo em vista as amplamente conhecidas restrições orçamentárias que acometem as universidades públicas atualmente. Sugere-se apenas, se possível, a destinação de um espaço físico para o trabalho presencial. Quanto aos eventuais recursos tecnológicos necessários para a execução das ações propostas, deve-se privilegiar alternativas gratuitas e/ou classificadas como softwares livres.

6. Referências

- ARAÚJO-FILHO, Targino e THIOLLENT, M. Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão:** apresentação e discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.
- BEDIM, Juçara Gonçalves Lima. Metodologias participativas na extensão universitária: instrumento de transformação social. **Revista Agenda Social**, v. 6, n.1, 2012.
- CLIFFORD, J. e MARCUS, G. **A experiência etnográfica:** antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- MÁXIMO, Maria Elisa. **Guia de Extensão** (Material didático). Joinville: Faculdade Ielusc, 2020.
- STANGERS, Isabelle. **Uma outra ciência possível:** manifesto por uma desaceleração das ciências. RJ: Bazar do Tempo, 2023.